

# INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA INTEGRATIVA

Julia Mary da Mota Tavares <sup>1</sup>

Evelin Regina Fonseca de Souza Pedras <sup>2</sup>

## RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS) foi desenvolvida com a finalidade de promover ações de promoção, proteção e recuperação para a saúde do indivíduo, comunidade e família, humanizando suas práticas e estabelecendo os acessos aos cuidados primários atuando de forma acolhedora e preventiva. O enfermeiro é um dos profissionais da atenção primária à saúde a ter um maior contato com as gestantes na realização do pré-natal e puerpério, tendo em vista como um ponto facilitador para se discutir e promover a saúde mental no período gravídico-puerperal. Assim, este artigo buscou responder à questão norteadora: Quais as intervenções de enfermagem durante o ciclo gravídico-puerperal para a promoção da saúde mental na APS? Tendo como objetivo apontar as intervenções de enfermagem para a promoção da saúde mental no período gravídico-puerperal na APS. O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa de caráter descritivo-exploratório e foi efetuada no período de abril a maio de 2020. Para coleta de dados foram utilizados 10 artigos escolhidos em sites de buscas acadêmicas. Como resultados, foi evidenciado que as ações de educação em saúde na APS é um dos meios de intervenções mais aplicados pelos enfermeiros durante o período gravídico-puerperal para a promoção da saúde mental das mulheres.

**Descritores:** Depressão Pós-Parto, Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde, Gravidez

## ABSTRACT

Primary Health Care (PHC) was developed with the primary goal of promoting actions of promotion, protection and recovery for the health of the individual, community and family, humanizing their practices and establishing access to primary care, acting in a receptive and preventive way. The nurse is one of the professionals of primary health care to have a greater contact with pregnant women in the performance of prenatal and puerperium, having in view as a facilitating point to discuss and promote mental health in the pregnancy-puerperal period. Therefore, this article sought to answer the guiding question: what are the nursing interventions during the pregnancy-puerperal cycle to promote mental health in pregnant and postpartum women in PHC? Having objective to describe the nursing interventions for the promotion of mental health in the pregnant-puerperal period in PHC. The present work is an integrative bibliographic review of a descriptive-exploratory nature. The research has a bibliographic character and was performed from April to May 2020. For data collection, 10 articles were used, chosen from academic search sites. As a result, it was evidenced that health education actions in PHC is one of the means of interventions most applied by nurses during the pregnancy-puerperal period for the promotion of women's mental health.

**Descriptors:** Postpartum Depression, Mental Health, Primary Health Care, Pregnancy

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem pela Faculdade Ciências da Vida. *E-mail:* julia\_1171@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de enfermagem da Faculdade Ciências da Vida. (Enfermeira especialista em Qualidade e Segurança da Assistência ao Paciente pelo Instituto Sírio Libanês). *E-mail:* evelinsouza\_mg@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária a Saúde (APS) foi desenvolvida com a finalidade de promover ações de promoção, proteção e recuperação para a saúde do indivíduo, comunidade e família, humanizando suas práticas e estabelecendo os acessos aos cuidados primários atuando de forma acolhedora e preventiva (SANTOS; JACINTO, 2017). Neste sentido a Política Nacional de Promoção à Saúde (PNPS), vêm adotando medidas através da interdisciplinaridade entre o enfermeiro e outros profissionais mediante práticas individuais e coletivas, que visam a resolução das demandas necessárias de cada mulher. Sendo assim, a criação do vínculo com as gestantes ou puérperas e familiares, é fundamental para que o profissional possa realizar adequadamente o acompanhamento no pré-natal (BRASIL, 2018; DIAS *et al.*, 2018).

Neste cenário, o enfermeiro exerce um papel de grande relevância junto à gestante, sendo capaz de proporcionar um atendimento de qualidade, refletindo de maneira positiva na aceitação à adesão ao pré-natal e, concomitantemente, no puerpério, reconhecendo de forma holística as suas demandas, visando pelo seu bem-estar e contribuindo na prevenção de enfermidades comumente geradas neste período marcado de fragilidades e inseguranças (MEDEIROS; COSTA, 2016).

Diante disso, torna-se preocupante o contexto de saúde mental desenvolvido por algumas mulheres. Nota-se, que esta ainda é negligenciada diante da sociedade, uma vez que, a gravidez é compreendida como um momento de idealização e bem-estar, por ser vista como algo intrínseco da mulher. No entanto, o período gravídico-puerperal é uma fase de grande destaque no aparecimento dos transtornos mentais na figura materna, evidenciando-se as várias mudanças fisiológicas, familiar e cotidianas, uma vez que com a chegada de um filho as responsabilidades, inseguranças e medo se tornam ainda mais surpreendentes. Tornando-se assim, necessário que o profissional prepare a mulher para as questões emocionais e físicas da gestação, parto e puerpério (VIEIRA; ÁVILA, 2018; CASSIANO *et al.*, 2015).

O pré-natal é o acompanhamento realizado à gestante com procedimentos clínicos e educativos, tendo em vista a prestação de uma assistência adequada para a mulher e o bebê, objetivando detectar precocemente situações de perigo, ofertando medidas para a promoção da saúde garantindo a mãe um bom desenvolvimento da gestação e um nascimento saudável ao recém-nascido (SOUZA *et al.*, 2019). No que tange o puerpério, este compreende o período iniciado após a expulsão da placenta envolvido por modificações fisiológicas constituídas durante a gravidez, sendo finalizado aproximadamente até 42 dias após o parto. Neste momento a mulher passa a ser assistida pelo enfermeiro da APS, atentando-se para as possíveis

complicações neste período, sendo a saúde mental um fator de risco importante para ser acompanhado e avaliado, possibilitando diagnosticar precocemente e intervindo em ações de prevenção à saúde (AZEVEDO *et al.*, 2018).

Sendo assim, o profissional enfermeiro precisa compreender e se atentar às necessidades da puérpera realizando um atendimento humanizado, levando em consideração a empatia, o respeito e zelo com essa paciente (GOMES; SANTOS, 2017). Nessa perspectiva, este estudo se justifica por ser o enfermeiro um dos profissionais da atenção primária à saúde a ter um maior contato com as gestantes na realização do pré-natal e puerpério, tendo em vista, como um ponto facilitador para se discutir e promover a saúde mental no período gravídico-puerperal, quando há uma escassez de estudos com o foco voltado para este assunto. Por isso, é necessário que se traga este tema para o desenvolvimento de um olhar mais cauteloso do enfermeiro, com a finalidade de promover a saúde mental materna, prevenindo dificuldades futuras no vínculo mãe-filho.

Diante do exposto, este estudo tem uma relevância acadêmica, profissional e social, possibilitando contribuir para as práticas realizadas pelo o enfermeiro na realização do pré-natal e puerpério, tendo em vista um atendimento com responsabilidade que vise, além dos aspectos físicos, a promoção da saúde mental materna e traz como questão norteadora: quais as intervenções de enfermagem durante o ciclo gravídico-puerperal para a promoção da saúde mental na APS? Parte-se do pressuposto que o período gravídico-puerperal é um momento marcado de transformações na vida da mulher, influenciando diretamente na sua saúde mental aumentando o risco de desenvolver alguns transtornos, contudo quando há um preparo com a mulher sobre o assunto diminui as chances do aparecimento do mesmo.

O objetivo desse artigo é apontar as intervenções de enfermagem para a promoção da saúde mental no período gravídico-puerperal na APS. Optou-se pela metodologia de revisão bibliográfica integrativa, de caráter descritivo e exploratório. A análise dos artigos foi realizada a partir da análise de conteúdo e como resultado, percebeu-se que as ações de educação em saúde são muito utilizadas como uma forma de intervenção para a saúde mental das gestantes e mulheres no puerpério.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 GESTAÇÃO E PUERPÉRIO X SAÚDE MENTAL**

A gestação é um período de grandes transformações físicas, psicológicas e fisiológicas da mulher, uma fase de grandes expectativas e emoções, gerando sentimentos positivos e negativos, alterando o seu estado emocional, implicando diretamente no bem-estar materno. A partir da maternidade, a mulher passa a desempenhar um novo papel com novas responsabilidades, descobertas e medos. O período puerperal tem início logo após o nascimento, aumentando os níveis de ansiedade e estresse, tornando-se mais intenso o desenvolvimento de doenças psíquicas na mulher (KROB *et al.*, 2017; ZANATTA; PEREIRA; ALVES, 2017).

As práticas em saúde mental se caracterizam pelo conjunto de ações que encoraja as usuárias a busca do seu equilíbrio emocional e bem-estar físico e psicológico. O objetivo é fazer com que ela consiga administrar suas emoções internas e as alterações psíquicas, que no período gravídico-puerperal se fazem mais frequentes devido as alterações hormonais durante a gravidez, havendo também um aumento do risco no desenvolvimento dos transtornos mentais na mulher necessitando de um olhar especializado do profissional e familiares (STEEN; FRANCISCO, 2019).

Durante a gestação, muitas mulheres sofrem com sintomas de ansiedade e tristeza que podem causar sofrimento psíquico e aumentar os riscos de comprometimento do desenvolvimento fetal. Esses sintomas podem desenvolver um desequilíbrio emocional na mulher, levando aumento das chances do aparecimento dos transtornos mentais como a Depressão Pós-Parto (DPP), baby blues e as psicoses puerperais. O enfermeiro da APS durante o pré-natal, deve permanecer atento ao comportamento apresentado pela gestante sabendo reconhecer e diferenciar cada um dos transtornos, buscando entender seu contexto familiar e social e os medos envolvidos na maternidade, enriquecendo a relação de confiança entre profissional e paciente, fortalecendo o vínculo possibilitando uma tranquilidade maior neste período gestacional (AOYAMA *et al.*, 2019; COUTINHO; OLIVEIRA; RIBEIRO, 2019).

A depressão é um dos transtornos mais interligados com a gestação, comprometendo a relação entre mãe e filho, pois dificulta o cuidado com o recém-nascido, uma vez que a mãe cria um sentimento negativo durante o cuidado (MORAIS *et al.*, 2017). A depressão é identificada no CID-10 como F32. Se define por sentimento de vazio, humor triste ou irritável, acompanhada por alterações cognitivas e corporais (APA, 2014).

O baby blues, conhecido também como tristeza materna, é um transtorno mais moderado e de curto prazo, surgindo até o terceiro dia pós-parto procedendo até a segunda semana. Os principais sintomas são sentimento de incapacidade, irritabilidade, tristeza sem motivos aparentes. Além disso existe também a psicose puerperal, com o início a partir da

segunda semana após o parto, que se manifesta de forma mais grave e intensa, através de pensamentos delirantes com relação ao filho, colocando-o em risco. A interação do enfermeiro com a gestante na assistência ao pré-natal, pode contribuir na identificação dos fatores de risco para o desenvolvimento dos transtornos mentais da gestação e na intervenção de forma adequada (SOUZA *et al.*, 2017; JESUS, 2017).

## 2.2 A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

A APS, tem o enfermeiro como um profissional relevante dentro da equipe multidisciplinar para a expansão e reorganização da atenção à saúde no Brasil. A maneira como ele realiza o seu processo de trabalho dentro da unidade de saúde, vem adquirindo um reconhecimento social e profissional. Junto à sua equipe, ele busca realizar ações educativas através das suas atribuições para promover a saúde das gestantes, puérperas e da comunidade, prestando uma assistência integral e ampliando suas práticas em saúde (LEAL *et al.*, 2018; GOMES *et al.*, 2019).

Na Atenção Básica a Saúde, no que tange a atuação do enfermeiro perante as ações na assistência integral a saúde da mulher, o enfermeiro é um profissional com competência técnico-científico, habilitado para realizar o acompanhamento do pré-natal de baixo risco, detectando e intervindo de forma precoce em situações que possam causar riscos tanto para gestante, como para o feto. Desta forma, as atribuições específicas da enfermagem estão respaldadas pela lei nº 7.498/1986 que regulamenta o exercício da enfermagem, dentre elas, prestação da assistência à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido, acompanhamento do trabalho de parto, assistência obstétrica em caso de emergência, prescrições de medicamentos aprovados pela instituição de saúde, solicitação de exames de acordo com o protocolo do município e orientações sobre a vacinação (RAMOS *et al.*, 2018; GOMES; FREITAS, 2019).

Tendo também como atribuições do enfermeiro a realização do cadastramento das gestantes no Sis prenatal um programa desenvolvido pelo DataSus que garante o acompanhamento apropriado das gestantes, garantindo assim o direito ao acompanhamento adequado no pré-natal. Deste modo, a execução do pré-natal desde o começo da gestação até o puerpério, tem como objetivo preparar a mulher psicologicamente para o enfrentamento da maternidade, oferecendo orientações pertinentes ao processo de parturição, realizando uma

assistência qualificada e humanizada. Desta forma, assegura a saúde e o bem-estar materno e fetal (RAMOS *et al.*, 2018; GOMES; FREITAS, 2019).

Salienta-se que o enfermeiro, ao longo das consultas de pré-natal, deve realizar um acolhimento priorizando pela escuta centrada na gestante, acompanhante e familiares. É importante permitir que ela exponha suas angústias e preocupações, realizando todo apoio necessário para que ela possa criar e estabelecer um vínculo de confiança no profissional, visto que este profissional é que mantém um contato maior durante todo o período gestacional e puerperal, prestando um cuidado longitudinal e contínuo (ALMEIDA; OLIVEIRA; COELHO, 2016; SILVA *et al.*, 2017).

A qualidade da assistência prestada durante o atendimento contribui de maneira eficaz para o acompanhamento e desenvolvimento do feto, reconhecendo os sinais que possam causar riscos e intervindo precocemente de maneira eficaz. Segundo o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), para que o pré-natal seja de qualidade deve-se realiza o mínimo de seis consultas sendo uma no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro trimestre da gestação, prescrever exames laboratoriais, verificar a caderneta de vacinação da paciente. Além disso o profissional deve registrar no cartão da gestante e no prontuário todos os dados avaliados durante a consulta de pré-natal, logo após o nascimento é necessário continuar acompanhando a puérpera até 42 dias pós-parto bem como o recém-nascido (DONADUZZ *et al.*, 2019; LIMA *et al.*, 2019).

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, de caráter descritivo exploratório. A pesquisa de natureza descritiva segue com o objetivo de investigar, verificar e esclarecer os fatos observados sem realizar nenhuma alteração do pesquisador. A pesquisa bibliográfica é compreendida por uma modalidade de pesquisa em que a base de dados se consistem em trabalhos já elaborados, objetivando a construção de novos conhecimentos sobre determinada teoria contribuindo para o desenvolvimento de novos estudos (GIL, 2002).

Foram coletados os dados no período de abril a maio de 2020 e como instrumento de coleta, utilizou fontes de buscas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) (contemplando as bases de dados da Medline, BDNF), Scientific Electronic Library online (SciELO), PubMed, e Google Acadêmico (GA). Os descritores usados foram: Depressão Pós-Parto, Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde, Gravidez. Para a otimização da estratégia de busca utilizou-se Descritores

em Ciências da Saúde (DeCS). Para a intensificação das buscas foi usado “AND” e “OR”. Os artigos selecionados para a pesquisa foram publicados a partir do ano de 2015 a 2020.

Adotou-se, como critério de inclusão, artigos em português e inglês publicados entre os últimos 4 anos e 5 meses que retratassem a temática definida. Foram excluídas teses, dissertações além dos artigos pagos. Logo após, foi realizada uma leitura criteriosa dos artigos que foram selecionados na íntegra. Foi realizado um quadro com as seguintes informações: título, autores e ano, objetivos, intervenções de enfermagem e conclusões. Através da tabela foi possível realizar uma análise de quais eram as intervenções mais apontadas pelos autores.

As estratégias de buscas utilizadas nas bases de dados foram: BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE: atenção primária "AND" depressão pós-parto "AND" gravidez "AND" saúde mental (“2020” OR “2019” OR “2018” OR “2017” OR “2016” OR “2015”); SCIELO: saúde mental “AND” gravidez “AND” depressão pós-parto/ saúde mental “AND” gravidez “AND” atenção primária/ saúde mental "AND" atenção primaria/ depressão pós-parto "AND" atenção primária (“2020” OR “2019” OR “2018” OR “2017” OR “2016” OR “2015”); PUBMED: Depressão Pós-Parto "AND" Saúde Mental "AND" Atenção Primária à Saúde (“2020” OR “2019” OR “2018” OR “2017” OR “2016” OR “2015”); GOOGLE ACADÊMICO: Depressão Pós-Parto "AND" Saúde Metal "AND" Atenção Primária à Saúde "AND" Gravidez (“2020” OR “2019” OR “2018” OR “2017” OR “2016” OR “2015”).

O desenvolvimento da revisão bibliográfica integrativa se divide em seis fases: 1ª Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, 2ª Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, 3ª Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, 4ª Categorização dos estudos selecionados, 5ª Análise e interpretação dos resultados, 6ª Apresentação da revisão/síntese do conhecimento (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2014).

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram encontrados na amostra inicial 2.275 artigos, sendo 158 (SciELO); 5 (Biblioteca Virtual de Saúde); 2 (PubMed); 2.110 (Google Acadêmico). Através das buscas dos textos foram excluídos 2.223 artigos por meio de títulos e resumos, dos 52 artigos pré-selecionados, 23 foram eleitos para a avaliação do conteúdo, resultando a um total de 10 artigos que responderam a questão norteadora estando descritos no quadro 01 abaixo. Após a leitura minuciosa dos artigos elencou-se as seguintes categorias: Prática de educação em saúde como ferramenta facilitadora de promoção da saúde mental; O pré-natal psicológico e o papel do enfermeiro na APS; Acolhimento à mulher no ciclo gravídico-puerperal.

Houve escassez de produção científica específica sobre temática, dificultando a seleção dos artigos pelos descritores na SciELO, PubMed, BVS, entre os bancos de dados pesquisados o Google Acadêmico foi o que mais obteve resultados de artigos no período proposto.

**Quadro 1 – quadro de textos selecionados**

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES E ANO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM</b>	<b>CONSIDERAÇÕES</b>
Ações de educação em saúde na atenção primária a gestantes e puérperas: revisão integrativa	CAMILLO <i>et al.</i> (2016.)	-Identificar evidências acerca das percepções de gestantes e puérperas sobre as ações de educação em saúde APS.	Grupos de educação em saúde, realização de uma escuta qualificada.	O enfermeiro é o profissional que atua de forma humanizada e um importante mediador no cuidado as gestantes e puérperas.
O pré-natal psicológico como um modelo de assistência durante a gestação	BENINCASA <i>et al.</i> , (2019).	-Descrever a contribuição do Pré-Natal Psicológico enquanto um modelo de assistência durante a gravidez.	Grupo de Pré-Natal Psicológico para gestantes.	O pré-natal psicológico possibilita à gestante a compartilhar ideias e trocas de dúvidas, facilitando o entendimento do período gravídico-puerperal.
Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro obstetra: a percepção da puérpera	LEMOS; MADEIRA, (2019).	-Conhecer a percepção de puérperas sobre a assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro obstetra e identificar as ações desse profissional, durante o PNRH.	Acolhimento, escuta qualificada, educação em saúde.	Foi possível notar pelas puérperas a atuação positiva do enfermeiro, ressaltando sobre a escuta qualificada e ao acolhimento realizado, facilitando uma assistência adequada no pré-natal.
Atenção qualificada ao pré-natal e puerpério: uma intervenção em serviço na atenção básica	VARGAS <i>et al.</i> , (2016).	-Descrever e analisar a experiência do desenvolvimento de um projeto de intervenção para a qualificação da assistência à gestante e à puérpera em uma ESF.	Educação continuada da equipe, busca ativa para as consultas de pré-natal, realização de exames, grupos operativos.	O enfermeiro tem um papel de grande relevância dentro da equipe, a intervenção realizada contribui na organização da assistência prestada ao pré-natal e puerpério.
Educação em saúde com gestantes e puérperas: um relato de experiência	PAIVA <i>et al.</i> , (2020).	-Relatar a experiência das atividades de educação em saúde realizadas com grupo de gestantes e puérperas.	Educação em saúde com gestantes, educação permanente com profissionais.	A educação em saúde é um importante meio de prevenção e promoção da saúde, favorecendo a qualidade de vida e fortalecendo o vínculo entre usuária e profissional.
Escuta qualificada como ferramenta de humanização do cuidado em saúde mental na Atenção Básica	SANTOS, (2019).	-Explicar as competências da Atenção Básica no que tange aos cuidados em saúde mental; -Identificar a relevância da escuta qualificada como ferramenta de Humanização em Saúde.	Grupo para parceiro no pré-natal.	A presença do parceiro durante as consultas de pré-natal trazem mais segurança e confiança às mulheres no período gestacional.

Revisão das intervenções frente aos fatores predisponentes à depressão pós-parto	ALMEIDA <i>et al.</i> (2017).	-Descrever as principais intervenções direcionadas à mulher e seus familiares com quadro de depressão pós-parto.	Capacitação entre os profissionais, encaminhar aos CAPS, convidar a puérpera para grupos de saúde mental, visitas domiciliares, acompanhar o tratamento medicamentoso.	O enfermeiro deve estar habilitado para reconhecer fatores de risco, trabalhando na promoção da saúde da gestante. A rede de apoio neste momento se faz imprescindível auxiliando a mulher sendo mais eficiente ao combate da DPP.
Depressão pós-parto: a importância da detecção precoce e intervenções de enfermagem	SILVA <i>et al.</i> , (2020).	-Identificar os sinais e sintomas da depressão pós-parto (DPP) nas puérperas e a importância das intervenções de enfermagem para o tratamento deste mal.	Encaminhamento ao psicólogo, capacitação entre os profissionais,	A DPP se tornou um grave problema de saúde pública, estando ainda mais presente no período gravídico-puerperal. É necessário que o profissional saiba reconhecer e intervir de forma eficaz juntamente com a equipe multidisciplinar.
Uso do aplicativo <i>whatsapp</i> como ferramenta de educação e promoção à saúde de gestantes durante o pré-natal	ARAUJO <i>et al.</i> , (2018).	Relatar a experiência da utilização de uma tecnologia como ferramenta de promoção à saúde de gestantes e evidenciar suas contribuições para a assistência pré-natal.	Educação em saúde por meio de grupo de gestantes abordando assuntos do período gestacional.	A experiência realizada se faz de grande importância, gerando uma maior segurança e confiança para a gestante. A implementação da atividade contribui para uma promoção em saúde e melhores resultados na qualidade do pré-natal.
Saúde mental na estratégia saúde da família: caminhos para uma assistência integral em saúde	ESLABÃO <i>et al.</i> , (2019).	Analisar a produção científica sobre as ações de saúde mental desenvolvidas no âmbito da ESF.	Grupo operativo, grupo terapêutico, visita domiciliar, terapia comunitária integrativa.	A saúde mental na saúde da família é ainda debilitada e a forma de cuidado ligado ao modelo biomédico.

**Fonte:** Pesquisadora 2020.

#### 4.1 EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA FACILITADORA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

A partir dos artigos levantados, nota-se que a educação em saúde é uma das intervenções mais apontadas pelos autores, sendo que de dez artigos, seis abordam sobre este assunto, destacando-se ser uma da mais importante prática dentro da atenção primária. Afim de desenvolver ações que buscam pela prevenção e promoção de agravos a saúde materna e puerperal. Conforme o apontado por Camillo *et al.*, (2016), Paiva *et al.*, (2020), destaca-se, sobre as ações promovidas de educação em saúde no período gravídico-puerperal pelo enfermeiro na APS, o cuidado humanizado e integral, garantindo um atendimento individualizado para cada mulher. Vale ressaltar que o profissional busca garantir uma maior autonomia dessas mulheres no seu autocuidado, tratando de assuntos relacionados ao ciclo

gravídico-puerperal, discutindo sobre a fisiologia da gestação, parto e puerpério e cuidados com o recém-nascido. Neste contexto, o enfermeiro deve realizar as orientações primordiais garantindo pelo bem-estar materno, reforçando neste momento, a participação do parceiro e familiares.

A educação em saúde de acordo com Paiva *et al.*, (2020) compreende um processo educativo que pode ser realizado tanto em grupo ou individualmente, sendo realizado de forma clara e objetiva de uma maneira que seja de fácil compreensão e que desperte o interesse dos participantes. Os grupos voltados para o período gravídico-puerperal abordam orientações importantes sobre as alterações corporais, emocionais, cuidados com o recém-nascido, amamentação, saúde mental dentre outros assuntos.

As práticas educativas na APS podem ser efetuadas por todos os trabalhadores, tendo em vista que o enfermeiro apresenta um olhar diferenciado, uma vez que este profissional possui uma intensa ligação com as mulheres pelo maior contato durante o pré-natal e puerpério. Ele estabelece vínculo na sala de espera, durante as consultas ou visitas domiciliares (VD), conhecendo de perto as demandas, dificuldades, aflições, medo, conseguindo atuar de forma mais explícita no desenvolvimento das ações educativas (BARBIANI; NORA; SCHAEFER, 2016).

Salienta-se que os enfermeiros têm se destacado na APS, por acolherem e realizarem uma escuta centrada na paciente assegurando por um cuidado integral na saúde materno/neonatal. As atividades aplicadas possuem uma abordagem que, de uma maneira positiva, promove uma boa adesão dessas mulheres nos grupos, facilitando a troca de experiências vivenciadas durante este período (CAMILLO *et al.*, 2016).

Para Ribeiro *et al.*, (2019), os grupos operativos realizados nas ESF é uma importante ferramenta para dividir conhecimentos entre o profissional e a mulher sobre o período gestacional e puerperal. O grupo tem o propósito de complementar as consultas rotineiras ampliando a capacidade assistencial. Acredita-se ainda na melhoria da qualidade prestada e na aproximação das mulheres aos serviços de saúde, deste modo, o processo educativo se mostra primordial para a realização das intervenções apropriadas para o período gravídico-puerperal.

Ramos *et al.*, (2018) e Azevedo *et al.*, (2018) ressaltam que as práticas educativas em saúde no decorrer do período gravídico-puerperal visam pela promoção e prevenção de agravos na saúde das mulheres, tornando-a responsável pelo seu autocuidado. Deste modo, a realização de práticas educativas na APS vem se tornando cada vez mais significativas, possibilitando aos profissionais uma maior proximidade com as gestantes e puérperas, proporcionando ações que visam pela saúde mental materna.

## 4.2 O PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO E O PAPEL DO ENFERMEIRO NA APS

Segundo Santos e Araújo (2016), para garantir o acompanhamento e o desenvolvimento saudável da gestação, parto e do recém-nascido, assim como a redução das taxas de mortalidades maternas/ neonatal, o Ministério da Saúde criou o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), através da Portaria nº 569, de 01/06/2000, que garante as gestantes um atendimento adequado no período da gestação, parto, puerpério e ao recém-nascido e assegurando pela acessibilidade aos serviços de saúde, bem como, aos atendimentos a serem ofertados durante o parto, contribuindo para que seja de maneira segura e humanizada

Diante disso, o pré-natal psicológico (PNP), aparece como uma prática inovadora do acompanhamento especializado focado na saúde mental das gestantes e puérperas através de um trabalho interdisciplinar entre psicólogo e o enfermeiro, agregando ao pré-natal ginecológico de rotina, trazendo para as mulheres um atendimento diferenciado com foco na saúde mental durante o processo gestacional, e contribuindo sucessivamente para a saúde da mulher e respectivamente a do feto. A partir desse programa, é possível abordar os assuntos em grupos ou individualmente para preparar as gestante e puérperas para lidar melhor com as emoções, frustrações, alegrias, tristezas dando ênfase nas dúvidas comuns e possibilitando as trocas de experiências, compartilhando saberes e vivências (ARRAIS; ARAUJO; SCHIAVO, 2019).

No entanto, para que haja uma interdisciplinaridade entre os profissionais Benincasa *et al.* (2019) ressalta sobre a importância de o enfermeiro estar preparado para saber reconhecer e identificar durante as consultas sinais que possam causar riscos ao período gestacional/ puerperal. Acredita-se que desta maneira é possível atuar e promover ações que buscam intervir de forma qualificada nos problemas emocionais maternos. Souza *et al.* (2019) afirma que um único profissional não consegue atender às necessidades dos pacientes, e demonstra a relevância do trabalho multidisciplinar da equipe APS e para se alcançar um cuidado integral e focado nas necessidades das mulheres é necessário que a equipe articule o seu conhecimento com os demais trabalhadores, pois, somente dessa forma, é possível um acordo de quais as melhores intervenções a serem aplicados em cada caso.

Nogueira e Rodrigues (2015) enfatizam sobre a importância de uma boa comunicação efetiva entre os profissionais das APS, sendo ela uma das principais necessidades humanas durante o cuidado à saúde das gestantes e puérperas. Para que haja uma interdisciplinaridade

positiva nas intervenções prestadas entre os profissionais para os cuidados a serem ofertados durante o período gravídico-puerperal é essencial que o profissional tenha respeito e empatia com a paciente. A boa comunicação entre a equipe facilita as ações terapêuticas e a construção do vínculo, aproximando as usuárias aos serviços de saúde.

#### 4.3 ACOLHIMENTO À MULHER NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL

O Ministério da Saúde criou em 2003 a Política Nacional de Humanização (PNH), com o objetivo de colocar em prática os princípios do SUS dentro dos serviços de saúde, promovendo uma boa comunicação entre profissionais, gestores e usuários, propiciando novas habilidades no cuidado. A abordagem de maneira humanizada que é desempenhada junto das usuárias na APS pelos trabalhadores, é resguardada através de diretrizes que garantem a resolução das demandas, sendo o acolhimento uma das abordagens presentes nas diretrizes das PNH (PAULA *et al.*, 2018).

O acolhimento, para Corrêa *et al.* (2017) e Coutinho, Barbieri, Santos (2015), baseia-se na construção de confiança entre os usuários, profissionais, equipe e trabalhadores, estabelecendo a criação do vínculo, facilitando na identificação das necessidades de cada mulher, buscando entender a singularidade de cada gestante ou puérpera, afim de resolver de forma efetiva os problemas que surgem durante a gestação e puerpério. Para dar prosseguimento à assistência prestada, é fundamental que o profissional esteja pronto para efetuar a escuta qualificada, garantindo à mulher o seu direito à saúde (BRASIL, 2015; SANTOS, 2019).

Carvalho *et al.*, (2018), reforça sobre a importância do acolhimento a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, ressaltando que o acolhimento é uma das principais práticas dentro da APS. Através do acolhimento, se estabelece o bom relacionamento entre paciente e colaboradores, permitindo ao profissional propiciar um cuidado integral e longitudinal, visto que durante o período gravídico-puerperal, a mulher se manifesta com muitas dúvidas e inseguranças sobre os cuidados com a sua saúde e a do feto ou bebê. O profissional, ao perceber logo no início as fragilidades que podem afetar a sua saúde física e mental da mulher, pode propor ações que podem ser desenvolvidas não apenas dentro da APS, bem como dentro do contexto familiar.

Rocha e Spagnuolo (2015) apontam em sua pesquisa que não existe local apropriado para realizar o acolhimento dessas mulheres. O acolhimento pode acontecer qualquer parte da unidade básica de saúde, seja na recepção, durante as consultas, num determinado procedimento, nos corredores, na sala de espera, durante as visitas domiciliares, ou fora do seu

local de trabalho. Assim, ao acolher, independentemente do local e manter o cuidado, zelo, respeito e a empatia em todos os momentos, transformam a visão que a paciente tem sobre a maneira pela qual o profissional desempenha o seu trabalho, aumentando sucessivamente a satisfação no atendimento prestado.

Diante disso, o acolhimento cumprido pelo enfermeiro no decorrer da consulta de pré-natal ou puerperal possibilita a mulher e ao recém-nascido um bem-estar a sua saúde, durante a sua assistência o enfermeiro baseia-se em protocolos que garante ao profissional executar os procedimentos e realizar as condutas adequadas, estando disposto a escutar dúvidas presentes auxiliando a mulher a enfrentar os desafios durante a gestação e puerpério (OLIVEIRA *et al.*, 2017; LEMOS; MADEIRA, 2019).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo buscou encontrar quais as intervenções de enfermagem durante o ciclo gravídico-puerperal para a promoção da saúde mental em gestantes e puérperas na APS através de uma revisão de 10 artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020. Como resultado, encontrou-se que as ações de educação em saúde na APS, se tornou um dos meios de intervenções mais aplicados pelos enfermeiros durante o período gravídico-puerperal, com resultados positivos para as puérperas e gestantes, confirmando assim o pressuposto deste estudo.

Observou-se também que, além das práticas educativas, a escuta qualificada e o acolhimento são instrumentos fundamentais para a aproximação e a formação da confiança entre o profissional e a mulher, proporcionando o vínculo favorecendo ao cuidado integral à saúde. Tornou-se possível perceber que os enfermeiros possuem um papel fundamental dentro da APS, apresentando um olhar diferenciado durante a gestação e puerpério, sendo capaz de atuar precocemente junto com a equipe interdisciplinar nas questões que colocam em perigo a saúde materna-fetal. Os grupos de gestantes e puérperas desenvolvidos pelo profissional possibilita identificar as necessidades de mulher permitindo refletir sobre os meios de intervenções e orientações para cada pessoa.

Este estudo se limitou a investigar o trabalho dos enfermeiros em intervenções acerca da saúde mental de gestantes e puérperas, não se estendendo a outros tipos de pacientes e de profissionais. Sugere-se que novos artigos sejam produzidos envolvendo a promoção da saúde paterna, visto que a participação e o envolvimento do homem neste período são de grande relevância, aumentando a construção da paternidade e do vínculo entre pai-mãe-filho. Além do

mais, o homem passa a ter uma maior compreensão sobre os aspectos fisiológicos e emocionais envolvidos durante o período gravídico-puerperal. A mulher passa a ter uma maior satisfação, além da segurança em ter o seu companheiro envolvido em todo o processo da gravidez e puerpério.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. S; OLIVEIRA, R. A. F; COELHO, E. O. E. A importância do acompanhamento do pré-natal pelo profissional enfermeiro. **Remas - Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 155-169, out. 2016. ISSN 1983-0173. Disponível em: <<http://www.faculdedofuturo.edu.br/revista1/index.php/remas/article/view/37>>. Acesso em: 31 out. 2019.

ALMEIDA, A.P.L; CÂMARA, L.O; ALMEIDA, K.C; VILA, A.C.D; BALESTRA, R; GUIMARÃES, E.C; MORAES, C,N,E. Revisão das intervenções frente aos fatores predisponentes à depressão pós-parto. **Revista eletrônica de trabalhos acadêmicos - universo/goiânia ano 2 / n. 3 / 2017 - publicações científicas – multidisciplinar**. Disponível em: <<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3GOIANIA4&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=6422&path%5B%5D=3315>>. Acesso em 15 mai. 2020.

ARAÚJO, J.C.M; LIMA, T.S; SANTOS, J.A; COSTA, E.S. Uso do aplicativo whatsapp como ferramenta de educação e promoção à saúde de gestantes durante o pré- natal. **Anais do I Congresso Norte Nordeste de Tecnologias em Saúde**. 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/connts/article/viewFile/7954/4682>>. Acesso em 16 mai. 2020.

APA, American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** [recurso eletrônico] : DSM-5. Revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014 Disponível em: <[https://www.tdahmente.com/wp-content/uploads/2018/08/Manual\\_Diagn%C3%B3stico-e-Estat%C3%ADstico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5.pdf](https://www.tdahmente.com/wp-content/uploads/2018/08/Manual_Diagn%C3%B3stico-e-Estat%C3%ADstico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5.pdf)>. Acesso em: 31 ago. 2019.

AOYAMA, E.A; SOUZA, E. M.; SOUZA F.G; SOUZA, I. L. M.; ARAÚJO, J. A. F; FIRMINO, T. A. B. A importância do profissional de enfermagem qualificado para detecção da depressão gestacional. **Braz. J. Hea. Rev.** Curitiba, v. 2, n. 1, p. 177-184, jan./feb. 2019. Disponível em: <<http://brjd.com.br/index.php/BJHR/article/view/879/0>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

ARRAIS, A. R.; ARAÚJO, T. C. C. F; SCHIAVO, R. A. Depressão e ansiedade gestacionais relacionadas à depressão pós-parto e o papel preventivo do pré-natal psicológico. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 11, n. 2, p. 23-34, ago. 2019. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-093X2019000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2019000200003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 11 out. 2019.

AZEVEDO, P. R.; SOUZA, M. M.; SOUZA, N. F.; OLIVEIRA, S. H. S. Ações de educação em saúde no contexto das doenças crônicas: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 260-267, jan. 2018. ISSN 2175-5361. Disponível em:

<<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5013>>. Acesso em: 05 out. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.260-267>.

AZEVEDO, E.B; MENDES. F.S; TEIXEIRA. M.M; FREITAS, P.L.S; CARDOSO, P.O.B. Período Puerperal e Atuação do Enfermeiro: uma **Revisão Integrativa. Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, Ensaios**, v. 22, n. 3, p. 157-165, 2018. Disponível em: <<https://revista.pgskroton.com/index.php/ensaioeciencia/article/view/4712>>. Acesso em 13 mai. 2020.

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. 70ªed. São Paulo, 2011.

BARBIANI, R; NORA, C.R.D; SCHAEFER, R. Práticas do enfermeiro no contexto da atenção básica: *scoping review*. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 24, e 2721, 2016. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692016000100609&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100609&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 23 mai. 2020.

BENINCASA, M.; FREITAS, V. B.; ROMANGNOLO, A. N.; JANUÁRIO, B. S.; HELENO, M. G. V. O pré-natal psicológico como um modelo de assistência durante a gestação. **Rev. SBPH**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 238-257, jun. 2019. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582019000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000100013&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 11 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Saúde**. 1ª ed. Brasília: DF; 2015. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_1ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/politica_nacional_humanizacao_pnh_1ed.pdf)>. Acesso em: 01 jun.2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 40 p.: il. ISBN 978-85-334-2670-2. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf)>. Acesso em 07 nov. 2019.

BOTELHO, L.L.R; CUNHA, C.C.A; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade** · belo horizonte · v.5, n. 11, p. 121-136 · maio/agosto 2014. Disponível em: <[http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual\\_revisao\\_bibliografica-sistematica-integrativa.pdf](http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistematica-integrativa.pdf)>. Acesso em :13 de mai. 2020.

CASSIANO, A.N; ARAUJO, M.G; HOLANDA, C.S.M; COSTA, R.K.S. Percepção de enfermeiros sobre humanização na assistência de enfermagem no puerpério imediato. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online** [em linha]. 2015, 7 (1), 2051-2060. Disponível em: h<<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750945026>>. Acesso em 13 mai. 2020.

CAMILLO, B.S; NIETSCHE, E.A; SALBEGO, C; CASSENOTE, L.G; OSTO, D.S.DAL; BÖCK, A. Ações de educação em saúde na atenção primária a gestantes e puérperas: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 10(Supl. 6):4894-901, dez., 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/bde-30049>>. Acesso em: 20 mai.2020.

CARVALHO, S.S; DE OLIVEIRA, B.R; NASCIMENTO, C.S.O; GOIS, C.T.S; PINTO, I.O. Percepção da equipe de enfermagem sobre a implantação do setor de acolhimento com classificação de risco às gestantes. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife , v. 18, n. 2, p. 301-307, June 2018 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292018000200301&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292018000200301&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 02 jun. 2020.

CORRÊA, M.S.M; FELICIANO, K.V.O; PEDROSA, E.N; DE SOUZA, A.I. Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. **Cad. Saúde Pública** 2017; 33(3):e00136215. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csp/2017.v33n3/e00136215/pt>>. Acesso em 01 jun. 2020.

COUTINHO, L. R.P, BARBIERI, A.R, SANTOS, M.L.M. Acolhimento na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Saúde em Debate** [online]. 2015, v. 39, n. 105, pp. 514-524. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-110420151050002018>>. ISSN 2358-2898. Acesso em 01 jun. 2020.

COUTINHO, L.A; OLIVEIRA, S.C; RIBEIRO I.A.P. O enfermeiro na prevenção da depressão pós-parto: revisão integrativa. **Revista da faesf**, vol. 3, n. 1, p 17-32, Jan-Mar 2019 ISSN 2594 – 7125. Disponível em: <<http://faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/77/67>>. Acessos em 30 ago. 2019.

DIAS, M. S. A.; OLIVEIRA, I. P.; SILVA, L. M. S.; VASCONCELOS, M. I. O.; MACHADO, M. F. A. S.; FORTE, F. D. S.; SILVA, L. C. C. Política Nacional de Promoção da Saúde: um estudo de avaliabilidade em uma região de saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2018, v. 23, n. 1, pp. 103-114. Disponível em:

<[https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232018000100103&script=sci\\_arttext#](https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232018000100103&script=sci_arttext#)>. Acesso em: 07 nov. 2019.

DONADUZZI, D. S. S.; KIRINUS, L. E.; ROSA, A. B.; FETTERMANN, F. A. Motivos relacionados ao não comparecimento das mulheres à consulta puerperal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Electronic Journal Collection Health | ISSN 2178-2091. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/334552550\\_Motivos\\_relacionados\\_ao\\_ao\\_ao\\_compa\\_recimento\\_das\\_mulheres\\_a\\_consulta\\_puerperal](https://www.researchgate.net/publication/334552550_Motivos_relacionados_ao_ao_ao_compa_recimento_das_mulheres_a_consulta_puerperal)>. Acesso em 29 out. 2019.

ESLABÃO, A.D; DOS SANTOS, E.O; SANTOS, V.C.F; RIGATTI, R; MELLO, R.M; SCHNEIDER, J.F. Saúde mental na estratégia saúde da família: caminhos para uma assistência integral em saúde. **Journal of Nursing and Health**, v. 9, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/11106>>. Acesso em: 16 mai. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Edição 4, 2002, 176p. Disponível em: <<https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>>. Acesso em: 08 out. 2019.

GOMES, C. B. A.; DIAS, R. S.; SILVA, W. G. B.; PACHECO, M. A. B.; SOUZA, F. G. M.; LOYOLA, C. M. D. Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 28, e20170544, 2019. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072019000100320&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100320&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 10 de out. 2019.

GOMES J.B; FREITAS I.F. O papel do (a) enfermeiro (a) na atenção básica de saúde. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 3, n. 1, p. 121-145, 17jun. 2019. Disponível em: <<http://revista.domalberto.edu.br/index.php/revistadesaudedomalberto/article/view/417>>. Acesso em: 29 out. 2019.

GOMES, G. F.; DOS SANTOS, A. P. V. Assistência de enfermagem no puerpério. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 211-220, out. 2017. ISSN 2317-3378. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1407/1081>>. Acesso em: 14 maio 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i2.1407>.

JESUS, M. A. S. O pré-natal psicológico e a relação com a prevenção na depressão puerperal. **Psicologia.pt**. ISSN 1646-6977. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1112.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2019.

KROB, A. D.; GODOY, J.; LEITE, K. P.; MORI, S. G. Depressão na gestação e no pós-parto e a responsividade materna nesse contexto. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 9, n. 3, p.

3-16, dez. 2017. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-093X2017000300001&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2017000300001&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 29 ago. 2019.

LEAL, N. J.; BARREIRO, M. S. C.; MENDES, R. B.; FREITAS, C. K. A. C. Assistência ao pré-natal: depoimento de enfermeiras. **J. res.: fundam. care. online** 2018. jan./mar. 10(1): 113-122. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v10i1.113-122>>. Acesso em: 08 out. 2019.

LEMOS, A.P.S, MADEIRA, L.M. Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro obstetra: a percepção da puérpera. *Revista de Enfermagem do Centro oeste Mineiro*. 2019;9:e3281. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3281/2240>>. Acesso em 15 mai. 2020.

LIMA, E. R.; SOUZA, A. M.; NASCIMENTO, M. S.; SANTOS, S.; MENEZES, A. N.; SOUZA, D. J. L.; CUNHA, G. W. S.; GONDIM, R. C. D.; SILVA, G. M. A importância do acompanhamento de enfermagem durante o período do pré-natal realizado na vila do Mocajubinha, localizada em terra Alta/Pa: um relato de experiência. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 3927-3931 jul./aug. 2019. ISSN 2595-6825. Disponível em: <<http://www.brjd.com.br/index.php/BJHR/article/view/2955/2915>>. Acesso em: 29 out. 2019.

MEDEIROS, L.S; COSTA, A.C.M. Período pós-natal: uma importância da visita domiciliar aos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Rev Rene** [en linea]. 2016, 17 (1), 112-119. ISSN: 1517-3852. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324044160015>>. Acesso em: 14 mai. 2020.

MORAIS, A. O. D. S.; SIMÕES, V. C. F.; RODRIGUES, L. S.; BATISTA, R. F. L.; LAMY, Z. C.; CARVALHO, C. A.; SILVA, A. A. M.; RIBEIRO, M. R. C. Sintomas depressivos e de ansiedade maternos e prejuízos na relação mãe/filho em uma coorte pré-natal: uma abordagem com modelagem de equações estruturais. **Cad. Saúde Pública [online]**. 2017, vol.33, n.6, e00032016. ISSN 1678-4464. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2017000605012&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2017000605012&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 30 ago. 2019.

NOGUEIRA, J.W.S; RODRIGUES, M.C.S. comunicação efetiva no trabalho em equipe em saúde: desafio para a segurança do paciente. **Cogitare Enferm**. 2015 Jul/set; 20(3): 636-640. Disponível em: <<http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wp-content/uploads/sites/28/2016/10/40016-162735-1-PB.pdf>> Acesso em: 31 mai. 2020.

OLIVEIRA, I.G; CASTRO, L.L.S; MASSENA, A.M; SANTOS, L.V.F; SOUSA, L.B; ANJOS, S.J.S.B. Qualidade da consulta de enfermagem na assistência ao pré-natal de risco habitual. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/40374/24191>>. Acesso em 02 jun. 2020.

PAIVA, M.V.S, SOARES, A.M.M, LOPES, A.R.S, SANTOS, K.C.B, SARDINHA, A.H.L, ROLIM, I.L.T.P. Educação em saúde com gestantes e puérperas: um relato de experiência. São Paulo: **Revista Recien**. 2020; 10(29):112-119. Disponível em: <<https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/338>>. Acesso em 20 mai. 2020.

DE PAULA, V.G; PEREIRA, K.C.S.A; TORMIN, C.V; DE PAULA, C.F.N.Q. Acolhimento: um olhar inclusivo da Política Nacional de Humanização como estratégia de inclusão social. **Educação: Saberes e Prática**, v. 7, n. 1, 2018. Disponível em: <<http://revistas.icesp.br/index.php/SaberesPratica/article/view/347>>. Acesso em 31 mai. 2020.

RAMOS, A. S. M. B.; ALMEIDA, H. F. R.; SOUZA, I. B. J.; ARAÚJO, M. C. M.; PEREIRA, P. S. L.; FONTENELE, R. M. A assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro sob a ótica das gestantes. **R. Interd**. v. 11, n. 2, p. 87-96, abr. mai. jun. 2018. Disponível em: <[https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1438/pdf\\_365](https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1438/pdf_365)>. Acesso em: 08 out. 2019.

RIBEIRO, S; LACERDA, R.B; OLIVEIRA, B.V; MALAQUIAS, B.S.S; SANTOS, A.S. “Bom Gestar”: implementação de um grupo para gestantes. **REFACS (online)** 2019; 7(2):263-269. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/refacs/article/view/3006>>. Acesso em 20 mai. 2020.

ROCHA, S.A; SPAGNUOLO, R.S. Acolhimento na visão complexa: ação coletiva emergente na Equipe de Saúde da Família. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 104, p. 124-135, Mar. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2015.v39n104/124-135/pt>>. Acesso em: 02 jun. 2020.

SANTOS, H. F.L; ARAUJO, M.M. "Políticas de humanização ao pré-natal e parto: uma revisão de literatura humanization the policies prenatal and childbirth: a literature." **Revista Científica FacMais**, Volume. VI, Número 2. Ano 2016/1º Semestre. ISSN 2238-8427. Disponível em: <<http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2016/07/Artigo-6-POL%C3%8DTICAS-DE-HUMANIZA%C3%87%C3%83O-AO-PR%C3%89-NATAL-E-PARTO.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2020.

SOUZA, M.C.T; VIANA, M.M.L; LEITE, D.P; SILVA, M.K.N; BESSA, F.C; BENTO, D.A.B; SANTOS, R.L. "A Importância do Vínculo Profissional Atribuída por Gestante/The Importance of the Professional Relationship Assigned by Pregnant Women." *ID on line* **Revista de psicologia** 13.46 (2019): 938-945. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/1941/2885>>. Acesso em: 20 mai. 2020.

SOUZA, M.T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <[https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102](https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102)>. Acesso em 05 mai. 2020.

SANTOS, A. M. A.; JACINTO, P. A. O Impacto do Programa Saúde da Família Sobre a Saúde das Crianças da Área Rural do Brasil. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 55, n. 2, p. 227-246, jun. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20032017000200227&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032017000200227&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 04 out. 2019.

SANTOS, A. Escuta qualificada como ferramenta de humanização do cuidado em saúde mental na Atenção Básica. **APS EM REVISTA**, v. 1, n. 2, p. 170-179, 24 jul. 2019. Disponível em: <<https://apsemrevista.org/aps/article/view/23>>. Acesso em 15 mai. 2020.

SILVA, B. A.; MARQUES, I. B.; BRASIL, R. P. O.; CARDOSO, A. F. R.; PINTO, M. N. F. B.; SOUZA, M. M. T. O trabalho da enfermagem no âmbito do SUS - estudo reflexivo. **Revista Fluminense de Extensão Universitária** 2017 Jan./Jun.; 07 (1): 08-11. Disponível em: <<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RFEU/article/view/914>>. Acesso em 20 out. 2019.

DA SILVA, M.J; FRANÇA, C.S; ALMEIDA, J.S; SILVA, K.C; SILVA, K.C; NERY, I.S. Depressão pós-parto e atenção primária: atuação da enfermagem na prevenção e promoção de saúde. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR** Vol.25,n.2,pp.124-127 (Dez 2018 – Fev 2019). Disponível em: <[https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190103\\_213923.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190103_213923.pdf)>. Acesso em 15 mai. 2020

SOUZA, A. Q. DE; MARCHIORI, M. R. C. T.; CABRAL, F. B.; DIAZ, C. M.; SANTOS, N. O. DOS; PIZOLOTTO, A. L. Z. A assistência no pré-natal no contexto da estratégia de saúde da família sob o olhar do enfermeiro. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 27, p. e733, 18 jul. 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/733>>. Acesso em 13 mai. 2020.

SOUZA, A. R.; MENDES, M. H.; XIMENES, T. V.; MOURA, A. D. A.; LIMA, G. G.; FEITOZA, A. R. Gestação de mulheres portadoras de transtorno mental. **RETEP - Rev. Tendên. da Enferm. Prois.**, 2017; 9(1): 2089-2094. Disponível em: <<http://www.corence.org.br/wp-content/uploads/2019/02/GESTA%C3%87%C3%83O-DE-MULHERES-PORTADORAS-DE-TRANSTORNOS-MENTAIS.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2019.

STEEN, M.; FRANCISCO, A. A. Bem-estar e saúde mental materna. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v. 32, n. 4, p. III-IVI, agosto de 2019. Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002019000400001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000400001&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 11 out 2019.

VARGAS, P; CASARIN, S; AMESTOY, S; NOMIYAMA, S; CEOLIN, T; BANDEIRA, A. Atenção qualificada ao pré-natal e puerpério: uma intervenção em serviço na atenção básica. **Revista Contexto & Saúde**, v. 16, n. 31, p. 4-14, 22 dez. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/5510>>. Acesso em: 13 mai. 2020.

VIEIRA, C. A. L.; ÁVILA, A. A. Um olhar sobre o fenômeno da maternidade naturalista: refletindo sobre o processo de maternagem. **Gênero**, Niterói. v.18 n.2 p.026-047, 1. sem. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31306>>. Acesso em 08 nov. 2019.

ZANATTA, E.; PEREIRA, C. R. R.; ALVES, A. P. A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei , v. 12, n. 3, p. 1-16, dez. 2017. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082017000300005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000300005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 29 ago. 2019.